

Estou olhando para dois olhos grandes e encapuzados que brilham como chamas violetas,  
pupilas um diamante de carvão no meio. Suas sobrancelhas as emolduram como arcos. Seu nariz é curto e empinado, seu rosto tem o formato de um coração, com lábios pequenos e carnudos acima de um queixo delicado. Por um momento, eu me engano pensando que estou olhando para uma mulher bonita até que aqueles lábios se separam, e ela mostra os dentes para mim. Seu sorriso é afiado como uma navalha, como olhar para a boca de um tubarão.

Um tubarão que pensa que está prestes a devorar sua presa inteira.

Mas eu não quero perder meu nariz, mesmo que ele acabe se curando, e eu não sinto vontade de sentir dor — os cortes que ela cravou em meus tornozelos ainda latejam.

Eu me abaixo para sair do caminho no momento em que ela se lança sobre mim, dentes à mostra, soltando um rugido que viaja pela água como uma onda.

Eu a mordo antes que ela tenha a chance de me morder.

Minhas presas perfuram seu pescoço, sua pele surpreendentemente dura, e ela solta um grito. Coloco minha mão na parte de trás de sua cabeça, fechando o punho em seu cabelo, a outra mão apertando suas costas até encontrar o ferimento de faca. Pressiono meus dedos dentro dele, com força.

Suas costas arqueiam, dobrando em meu aperto, seus gritos de agonia enchendo a água, mas pelo menos eu a fiz parar de lutar. A dor a deixou atordoada.

Começo a beber, puxando o sangue para minha boca.

No momento em que atinge minha língua em uma explosão de sal e vitalidade, sinto a fera dentro de mim sacudindo suas correntes. Se eu soltar, ela rasgará esta Syren em pedaços,

e embora seja bom no momento sucumbir à mesma coisa contra a qual eu lutei tanto, perder toda a humanidade que conquistei, eu sei que seria a coisa mais tola a se fazer.

Eu poderia devorá-la, e ela me manteria vivo por um longo tempo.

Mas não para sempre.

No entanto, se eu a trouxesse para terra, a mantivesse como prisioneira, como um animal de estimação, eu poderia drenar lentamente seu sangue. Eu poderia tirar o máximo que pudesse sem matá-la, colocar nos barris com o resto do meu suprimento como um backup no caso de eu acidentalmente matá-la, e então, a cada poucos dias, tirar mais dela.

Não precisaria ser muito, apenas o suficiente para me sustentar.

Eu sei o que Abe diria, que é imoral e desumano.

Mas quanto mais eu bebo desta Syren, mais percebo que é algo que nunca serei capaz de escapar, não importa quantas vezes eu reze a um Deus que não me ouve, não importa como o mundo me veja como um homem de fé.